

Perfil dos orientadores de bolsistas de Iniciação Científica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais

Gabrielle Amaral-Freitas¹, Patrícia Maria Pereira de Araújo Zarzar¹, Saul Martins Paiva¹, Isabela Almeida Pordeus¹, Fernanda de Moraes Ferreira¹

¹Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Objetivo: Traçar o perfil dos orientadores de Iniciação Científica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais durante uma década.

Métodos: Foi feita uma avaliação retrospectiva da formação, da carreira e da experiência de orientações na pós-graduação e na graduação dos professores da Instituição que orientaram alunos como bolsistas do Programa de Iniciação Científica de 2006 a 2016. Com base em informações dos currículos cadastrados na plataforma Lattes do CNPq, a produção intelectual dos docentes foi analisada, quanti e qualitativamente, Qualis 2015. Para avaliar a correlação entre o número de orientações de Iniciação Científica e as demais variáveis numéricas, foi usado o coeficiente de correlação de Spearman e para verificar se existia diferença entre o número de orientações de Iniciação Científica entre as categorias das variáveis categóricas, foram usados os testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis.

Resultados: Pouco mais de 35% (n = 44) do total de professores da Instituição, com formações, tempo de titulação e níveis de carreira diversos, alocados nos 4 departamentos, orientaram bolsistas no período; dos quais 18 tinham orientações em andamento. Quase 90% destes apresentam vínculo com Programa de pós-graduação. As áreas responsáveis pelo maior número de bolsas vigentes são a Odontopediatria e Odontologia social e preventivas. O número de orientações de Iniciação Científica concluídas e em andamento por orientador apresentou correlação positiva e significativa (r_s , $p < 0,05$) com a produção científica qualificada ($\geq B3$) e com o número de orientações de pós-graduação *stricto sensu*, mas não esteve correlacionada a outras produções e orientações.

Conclusão: O perfil de orientadores de Iniciação Científica entre o período de 2006-2016 foi diversificado, com diferentes áreas de atuação, níveis de carreira e titulação. No entanto, observamos que a participação no Programa é pequena diante do total de docentes com titulação, capacidade de orientação e do número de alunos de graduação da Instituição. Isso se deve principalmente ao número de bolsas de Iniciação Científica não conseguir contemplar todos os professores que se inscrevem no programa.

Descritores: Academias e institutos. Educação superior. Pesquisa em odontologia. Pesquisadores.

Submetido: 19/09/2019

Aceito: 26/11/2019

INTRODUÇÃO

A Odontologia brasileira tem se desenvolvido e ganhado espaço na área científica e de pesquisa mundial, com isso os

cirurgiões-dentistas passaram a enxergar a carreira acadêmica como uma possibilidade e o número de professores universitários expandiu. Como resultado direto, houve um aumento da produção científica, publicações de artigos

Autor para correspondência:

Fernanda de Moraes Ferreira

Avenida Presidente Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte, MG, Brasil. CEP.: 31.270.901 Telefone: + 55 31 3409 2496

E-mail: femoraife@gmail.com

nacionais e internacionais e um crescimento também no número de alunos orientados que ingressaram na pesquisa através de programas como a Iniciação Científica (IC)¹⁻³. A IC é um programa direcionado aos alunos de graduação e é uma das responsáveis pelo aumento da produção científica nacional, que, por meio do financiamento do Conselho Nacional para o Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia (CNPq) e das Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) concede bolsas anuais de incentivo aos alunos de graduação cadastrados no programa^{4,5}. Com essa expansão há também um expressivo aumento na demanda por recursos de financiamento para novos alunos de IC, mas o número de bolsas concedidas ainda não é o ideal para o número de docentes capacitados e com interesse em orientar bolsistas no programa⁶. Além disso, a distribuição de bolsas pelas regiões do Brasil não é homogênea, estando quase metade das bolsas de IC concentradas na região Sudeste e existindo também uma distribuição desigual das bolsas entre as Instituições de Ensino Superior e até mesmo dentro da própria Instituição⁴.

Sabendo da importância da pesquisa⁷ e da IC no cenário universitário e profissional, conhecer quem são os docentes que estão captando bolsas, atraindo e incorporando estudantes de graduação em atividades de pesquisa, é um passo importante. A definição desses dados na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO-UFMG), uma das Instituições brasileiras com maior produção científica, possibilitará traçar uma estratégia de enfrentamento da heterogeneidade da distribuição dos professores nestas atividades, com possibilidade de aumentar a participação docente e, conseqüentemente, discente.

Reconhecer as características dos docentes com participação ativa nas atividades de IC bolsista na Instituição em estudo torna possível identificar lacunas existentes no programa nesta unidade, e assim direcionar esforços para estimular docentes que ainda não se envolveram neste processo localmente e em outras Instituições. Portanto, o objetivo desse estudo foi traçar o perfil dos orientadores de IC na FAO-UFMG, entre os anos de 2006-2016, analisando a produção científica e tecnológica dos docentes, e a alocação desses orientadores entre os departamentos da Instituição.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é uma avaliação retrospectiva dos professores da FAO-UFMG

que orientaram alunos da graduação como bolsistas do Programa de IC entre os anos de 2006 e 2016. Para isso, foi solicitado aos quatro departamentos dessa Instituição uma lista de todos os professores vinculados como docentes no período do estudo e qual área de atuação destes dentro dos departamentos.

Uma pesquisadora calibrada acessou o currículo de cada profissional na plataforma Lattes do CNPq⁸ através do mecanismo de busca simples pelo nome, realizada em todas as bases, sem filtro. As informações foram resgatadas e como critério de inclusão no estudo, era necessária a existência de pelo menos uma orientação de bolsista de Iniciação Científica, no período de interesse. Bolsas de IC de todas as agências foram incluídas e docentes apenas com orientações de alunos voluntários foram excluídos da amostra.

Apartirdosdadosacessadosna plataforma foi construído um banco de dados (*IBM SPSS Statistics for Windows*, versão 20.0. Armonk, NY: IBM Corp.) com informações referentes à carreira do docente na Instituição, classe/nível, regime de trabalho, bolsa de produtividade e vínculo com o programa de Pós-Graduação (PG). Além disso, a produção intelectual também foi analisada, quantitativamente e qualitativamente. As informações relacionadas aos artigos publicados pelo docente foram resgatadas e categorizadas de acordo com a classificação das revistas (Qualis 2015 e Fator de impacto da revista)^{9,10}.

A quantidade de orientações (IC bolsista/voluntária, trabalho de conclusão de curso, monografias, mestrado e doutorado) também foi mensurada através das informações fornecidas pelos professores nos currículos. Vale ressaltar que os dados obtidos no currículo Lattes dos professores são de domínio público e divulgados pelos próprios, na plataforma do CNPq.

Para avaliar a correlação entre o número de orientações de IC e as demais variáveis numéricas, foi usado o coeficiente de correlação de Spearman. Para verificar se existia diferença entre o número de orientações de IC entre as categorias das variáveis categóricas, foram usados os testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis.

RESULTADOS

Os currículos de 123 professores foi avaliado e destes 114 estavam atualmente vinculados em um dos quatro departamentos, sendo essa nossa amostra. Entre os 114

professores, 44 haviam orientado ou estavam orientando pelo menos um aluno bolsista no programa de IC no período de estudo. A distribuição de orientadores de bolsistas de IC, por departamento e área de concentração, pode ser analisada nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Distribuição de professores da FAO-UFMG com orientações de bolsistas de IC concluídas nos últimos 10 anos e/ou em andamento em 2016

Departamento	Professores com orientações de bolsistas de IC concluídas		Professores com orientações de bolsistas de IC em andamento		Nº. atual de professores por departamento*	Porcentagem (%) de professores orientando IC por departamento **
	Frequência		Frequência			
	n	%	n	%		
ODR	9	34,6	5	27,8	39	12,8
OSP	6	23,1	4	22,2	20	20,0
OPO	6	23,1	6	33,3	19	31,5
CPC	5	19,2	3	16,7	36	8,3
TOTAL	26 [#]	100,0	18 [§]	100,0	114	100,0

*Foram considerados apenas os professores que têm orientações de bolsistas de IC concluídas de 2006-2016 e não possuem nenhuma orientação de bolsista em andamento em 2016.

§Foram considerados todos os professores que possuíam orientação de bolsista de IC em andamento em 2016, independentemente de terem ou não orientações de bolsistas de IC concluídas de 2006-2016.

*Número total de professores por departamento no ano de 2016, independentemente de ter ou não orientações de IC concluídas ou em andamento.

**Percentual de professores por departamento com orientação de bolsistas de IC em andamento no ano de 2016.

A prevalência de orientações apenas concluídas foi maior no departamento de Odontologia Restauradora (ODR) (Tabela 1). Essas orientações englobaram as áreas de dentística, clínica, endodontia e prótese, sendo que as duas primeiras possuem um maior número de orientações concluídas quando comparadas as demais áreas do departamento (Tabela 2). Menor prevalência de orientações apenas concluídas foi observada nos departamentos de Odontologia Social e Preventiva (OSP) e departamento de Odontopediatria e Ortodontia (OPO) (Tabela 1).

Tabela 2 - Distribuição de professores da FAO-UFMG com orientações de bolsistas de IC concluídas de 2006 a 2016 e/ou em andamento em 2016 por área de atuação

Departamento	Área	Professores com orientações de bolsistas de IC concluídas		Professores com orientações de bolsistas de IC em andamento	
		Frequência		Frequência	
		n	%	n	%
ODR	Dentística	5	19,2	1	5,6
	Clínica	2	7,7	3	16,7
	Endodontia	1	3,8	1	5,6
	Prótese	1	3,8	0	0,0
OSP	Odontologia Social e preventiva	6	23,1	4	22,2
OPO	Odontopediatria	4	15,4	5	27,8
	Ortodontia	2	7,7	1	5,6
CPC	Patologia, Estomatologia e Radiologia	4	15,4	2	11,1
	Clínica Odontológica	1	3,8	1	5,6
	Cirurgia odontológica	0	0,0	0	0,0
TOTAL		26 [*]	100,0	18 ^{**}	100,0

*Foram considerados apenas os professores que têm orientações de bolsistas de IC concluídas de 2006-2016 e não possuem nenhuma orientação de bolsista em andamento atualmente.

** Foram considerados todos os professores que possuíam orientação de bolsista de IC em andamento em 2016, independentemente de terem ou não orientações de bolsistas de IC concluídas de 2006-2016

Em relação às orientações em andamento no ano de 2016 percebe-se um perfil inverso, houve uma queda no número de professores participantes do Programa de IC no departamento ODR e um aumento no departamento OPO

(Tabela 1). No OPO as orientações englobaram as áreas de odontopediatria e ortodontia, sendo a primeira área responsável por mais da metade das orientações em andamento nesse departamento (Tabela 2).

Tabela 3 – Distribuição do número de bolsistas de IC nos últimos 10 anos e a classe/nível, regime de trabalho, bolsa de produtividade e vínculo PG do professor

Variável	Professores com orientações de bolsistas de IC concluídas*		Professores com orientações de bolsistas de IC em andamento**	
	Frequência		Frequência	
	n	%	n	%
Classe/Nível				
Adjunto I	5	20	3	16,7
Adjunto II	0	0	2	11,1
Adjunto III	1	4	1	5,6
Adjunto IV	4	16	0	0,0
Associado I	3	12	3	16,7
Associado II	2	8	0	0
Associado III	3	12	1	5,6
Associado IV	3	12	1	5,6
Titular	4	16	7	38,9
Regime de trabalho				
20 horas	0	0	1	5,6
40 horas	2	7,7	1	5,6
DE	24	92,3	16	88,9
Bolsista de produtividade				
Sim	1	3,8	8	44,4
Não	25	96,2	10	55,6
Vínculo PG				
Sim	23	88,5	16	88,9
Não	3	11,5	2	11,1

*Foram considerados apenas os professores que têm orientações de bolsistas de IC concluídas nos últimos 10 anos e não possuem nenhuma orientação de bolsista em andamento atualmente, n = 26 por dado ausente.

** Foram considerados todos os professores que possuíam orientação de bolsista de IC em andamento em 2016, independentemente de terem ou não orientações de bolsistas de IC concluídas de 2006-2016.
DE = Dedicção exclusiva; PG = Pós-Graduação.

Em relação ao perfil dos professores com orientações de bolsistas de IC apenas concluídas, sem nenhuma orientação em andamento no momento da coleta, notamos que a maioria se inseria na classe de adjunto I, com regime de trabalho de dedicação exclusiva, sem bolsa de produtividade e com vínculo na pós-graduação.

Enquanto os professores que apresentavam orientações de bolsistas em andamento eram em sua grande maioria titulares (Tabela 3).

A média dos índices de citação dos professores no H ISI era de 8,35 (DP = 5,6; Mediana = 7) e no Scopus foi de 13,3 (DP = 6,4; Mediana = 11,5).

Tabela 4 - Correlação entre o número de bolsistas de IC, a produção intelectual e o número de demais orientações do professor da FAO-UFMG nos últimos 10 anos (2006-2016)

Variável	Orientações de bolsistas IC concluídas		Orientações de bolsistas IC em andamento (2016)	
	p-valor	Coefficiente de correlação de Spearman (r_s)	p-valor	Coefficiente de correlação de Spearman (r_s)
Artigos A1	< 0,001	0,507	< 0,001	0,504
Artigos A2	< 0,001	0,544	< 0,001	0,554
Artigos B1	< 0,001	0,468	< 0,001	0,515
Artigos B2	< 0,001	0,497	< 0,001	0,510
Artigos B3	< 0,001	0,489	< 0,001	0,462
Artigos B4	0,871	0,021	0,450	0,096
Artigos B5	0,232	-0,151	0,908	0,015
Capítulos de livro	0,101	0,207	0,371	0,114
Índice H ISI	0,079	0,326	0,017	0,433
Supervisões de Pós-Doutorado em andamento	0,001	0,412	0,011	0,316
Orientações de Doutorado em andamento	< 0,001	0,627	< 0,001	0,510
Orientações de Mestrado em andamento	0,001	0,412	0,001	0,417
Orientações de Monografia/aperfeiçoamento/ especialização em andamento	0,130	-0,191	0,087	-0,216
Orientações de TCC em andamento	0,340	-0,121	0,288	-0,135
Supervisões de Pós-Doutorado concluído	< 0,001	0,515	< 0,001	0,500
Orientações de Doutorado concluído	< 0,001	0,735	0,003	0,364
Orientações de Mestrado concluído	< 0,001	0,684	0,002	0,381
Orientações de Monografia/aperfeiçoamento/ especialização concluído	0,059	-0,238	0,050	-0,246
Orientações de TCC concluído	0,258	0,144	0,234	-0,151

O número de orientações de IC concluídas e em andamento por orientador apresentou correlação positiva e significativa (r_s , $p < 0,05$) com a produção científica qualificada ($\geq B3$) e com o número de orientações de PG *stricto sensu* (Tabela 4). Entretanto, observamos que orientações *lato sensu*, ou seja, monografias, especialização e aperfeiçoamento apresentaram correlação negativa com as orientações de bolsista de IC.

O tempo de titulação e ingresso na FAO-UFMG dos orientadores de bolsistas de IC variou de 1 a 34 anos e de 1 a 38 anos, sendo que 25% destes haviam se titulado nos últimos

8 anos e ingressado na instituição nos últimos 5 anos. O número de orientações de bolsistas de IC concluídas esteve estatística e positivamente correlacionado ao tempo de titulação do professor ($r_s = 0,459$; $p < 0,001$). A média de orientações concluídas por professor foi de 0,8 para aqueles que haviam se titulado há até 8 anos (DP = 1,4; Mediana 0), de 3,7 para os que possuíam entre 9 e 12 anos de titulação (DP = 5,1; Mediana 1,5), de 5,6 para os que possuíam entre 13 e 16 anos de titulação (DP = 7,7; Mediana 2,5) e de 6,6 entre aqueles entre 17 e 34 anos de titulação (DP = 5,7; Mediana 6).

A última atualização do Currículo Lattes também foi um fator analisado que apresentou grande variação, nas orientações concluídas a variação de tempo foi de 1 a 1336 dias, e nas orientações em andamento de 1 a 331 dias.

DISCUSSÃO

O perfil de docentes que possuem orientação de bolsistas de Iniciação Científica na FAO-UFMG encontrado no estudo foi variado. Entretanto, ao analisar as orientações em andamento no momento da coleta, uma maior porcentagem dos orientadores era do departamento de Odontopediatria e Ortodontia, área de atuação em Odontopediatria, titulares, com dedicação exclusiva e vínculo com a pós-graduação.

O departamento ODR possuía um maior número de bolsas de IC concluídas, excluindo as bolsas em andamento. Nosso estudo mostrou uma mudança nesse cenário, ao analisarmos as bolsas em andamento, notamos que ocorreu um aumento no número de orientações no programa dentro do OPO. Isso pode estar relacionado à grande renovação do corpo docente que aconteceu nesse departamento nos últimos anos com a contratação de professores com perfil voltado para pesquisa e consequentemente perfil para orientação de alunos de IC.

Segundo a literatura, uma parcela dos estudantes de Odontologia possui interesse em participar de atividades acadêmicas e de pesquisa, sendo porta de entrada para programas de mestrado e doutorado¹¹. Entretanto, apesar de haver um grande número de alunos de graduação com perfil para o programa de IC e de professores com capacidade de orientação, o número de docentes contemplados com bolsas ainda é pequeno. Uma possível explicação, é que apesar da FAO-UFMG possuir um número considerável de bolsas de Iniciação Científica, o investimento feito pelo governo ainda é incapaz de atender o número de docentes que se inscrevem e tentam ser contemplados no programa.

O critério considerado pela UFMG para a alocação das bolsas entre os departamentos é a análise do currículo do docente interessado em orientar alunos dentro do programa. A produção científica e tecnológica (orientações concluídas e em andamento, publicações e patentes) dos docentes é analisada quanti e qualitativamente e a soma da nota irá determinar a posição do professor e a concessão de bolsas, de acordo com a disponibilidade. Com isso, professores

com maior produção científica possuem maiores chances.

Em relação a classe/níveis de carreira e ao regime de trabalho observamos que as orientações em andamento estão mais concentradas com professores titulares e com professores em regime de dedicação exclusiva. Provavelmente esta diferença ocorreu devido ao maior número de professores que estão alcançando o nível de titular depois da mudança na carreira docente ocorrida na última década e ao fato de que em sua grande maioria os orientadores possuem regime de trabalho de dedicação exclusiva, o que pode refletir um maior envolvimento destes docentes com as atividades de pesquisa na Instituição, quando comparado a professores que fazem apenas 20 ou 40 horas semanais.

A maioria dos orientadores não recebe bolsa de produtividade em pesquisa, o que está ligado ao fato dessas bolsas serem restritas e limitadas no cenário nacional, se destinando apenas àqueles professores com ampla e comprovada experiência em pesquisa. Contudo, o número de professores com bolsa de produtividade está aumentando entre os orientadores.

A produção científica qualificada (\geq B3) esteve correlacionada positivamente e significativamente (r_s , $p < 0,05$) ao número de orientações de bolsistas de IC concluídas e em andamento, porém não esteve relacionada a outras produções e orientações. Esse resultado pode ser justificado pelo fato dos professores que são contemplados com bolsas de IC serem mais envolvidos com a pesquisa acadêmica, pois a produção científica de qualidade é um fator necessário para a captação das bolsas. Com isso, publicações em revistas $<$ B3 não apresentaram correlação positiva com o número de orientações de bolsistas, provavelmente por essas publicações não serem envolvidas com trabalhos de produção *strictu sensu*, ou seja, trabalhos de mestrado e doutorado.

Outro dado observado em nosso estudo foi uma correlação negativa com as orientações de monografias/especialização/aperfeiçoamento concluídas e em andamento. Professores com maior envolvimento em cursos *lato sensu*, com foco na atuação clínica, não apresentaram envolvimento com orientações de IC concluídas e/ou em andamento.

Observamos que tanto o tempo de titulação, quanto o tempo de ingresso na FAO-UFMG apresentaram grande variabilidade, sendo que o tempo de titulação apresentou correlação

positiva com o número de orientações de bolsistas de IC concluídas. Isso provavelmente é justificado pelo perfil do docente, a partir da obtenção do título de doutorado os professores tendem a aumentar seu envolvimento na pesquisa, conseqüentemente na IC. Com isso, quanto maior o tempo de doutorado maior a média de orientações de bolsistas de IC.

Os professores com orientações de bolsistas de IC em andamento haviam atualizado seu currículo recentemente quando comparado aos professores que haviam IC concluídas e sem IC em andamento. Isso é uma limitação do nosso estudo e afeta diretamente os resultados do trabalho, como perspectivas futuras deveria haver um esforço institucional para influenciar os docentes a manterem seus currículos atualizados.

Além disso, citamos a ausência de disponibilidade de bolsas para todos os docentes interessados em orientar alunos de graduação no programa de IC, tornando necessária a análise curricular para o direcionamento das bolsas disponíveis. Com isso, professores com um perfil clínico ou com currículo em formação devem ser estimulados a estabelecer parcerias com outros docentes que possuam maior atuação na academia, enriquecendo seus currículos e aumentando as chances de captação de bolsas dentro do programa.

CONCLUSÃO

Embora o perfil de orientadores de Iniciação Científica distribuídos nos departamentos da Instituição tenha sido diversificado, com diferentes áreas de atuação, níveis de carreira e titulação, é possível identificar algumas particularidades, como uma mudança na distribuição de orientações por departamento no período analisado. Percebe-se que a participação no Programa de IC é pequena diante do total de docentes com titulação, capacidade de orientação, e do número de alunos de graduação da FAO-UFMG, independente das características de perfil avaliadas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos funcionários dos departamentos da Faculdade de Odontologia da UFMG, Simone e Elizabeth (CPC), Thaís (ODR), Ricardo (OPO) e Adimilson (OSP) por ajudarem a tornar esse trabalho possível.

REFERÊNCIAS

1. Fava-De-Moraes F, Fava M. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. São Paulo Perspec. 2000;14(1):73-7.
2. Cavalcante RA, Barbosa DR, Bonan PRF, Pires MBO, Martelli-Junior H. Perfil dos pesquisadores da área de odontologia no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Rev Bras Epidemiol. 2008;11:106-13.
3. Lordelo JAC, Argôlo RF. Influências da iniciação científica na pós-graduação. Estud Aval Educ. 2015;26(61):168-91.
4. Aquino SN, Martelli DRB, Bonan PRF, Laranjeira AL, Martelli-Júnior H. Produção científica odontológica e relação com agências de financiamento de pesquisa. Arq Odontol. 2009;45:142-6.
5. Massi L, Queiroz SL. Estudo sobre a iniciação científica no Brasil: uma revisão. Cad Pesqui. 2013;40(139):173-97.
6. Regalado A. Brazilian science: Riding a gusher. Science. 2010;330(6009):1306-12.
7. Bertolami CN. The role and importance of research and scholarship in dental education and practice. J Dent Educ. 2002; 66(8):918-24.
8. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Plataforma Lattes [base de dados na Internet]. Brasília (DF): CNPq. [acesso em: 2017 jan.] Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>
9. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Plataforma Sucupira [base de dados na Internet]. Brasília (DF): CAPES. [acesso em: 2017 jan.] Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>
10. Clarivate Analytics. Journal Citation Reports (JCR) [base de dados na Internet]. Filadélfia, Pensilvânia (EUA): Clarivate Analytics. [acesso em: 2017 jan.] Disponível em: <https://jcr-clarivate.ez27.periodicos.capes.gov.br>
11. Pinto GS, Nascimento GG, Mendes MS, Ogliari FA, Demarco FF, Correa MB. Scholarships for scientific initiation encourage post-graduation degree. Braz Dent J. 2014;25(1):63-8.

Profile of the advisors of scientific initiation Scholars at the Faculdade de Odontologia at Universidade Federal de Minas Gerais

Aim: To outline the profile of the Scientific Initiation advisors of the School of Dentistry at the Federal University of Minas Gerais over a 10-year period.

Methods: A retrospective assessment was made regarding the education, career, and experience of postgraduate and undergraduate guidance rendered by the institution's faculty who advised students who were fellows of the Scientific Initiation Program from 2006 to 2016. Based on information from registered curricula in the CNPq Lattes platform, the intellectual production of teachers was analyzed, both quantitatively and qualitatively, according to Qualis 2015. To evaluate the correlation between the amount of Scientific Initiation guidance rendered and the other numerical variables, the Spearman correlation coefficient was used, and to verify if there was a difference between the amount of Scientific Initiation guidance rendered between the categories of categorical variables, the Mann-Whitney and Kruskal-Wallis tests were used.

Results: Just over 35% ($n = 44$) of the total number of teachers of the institution, with different degrees, tenure, and career levels, allocated in the four departments, advised fellows during this period, of which 18 received ongoing guidance, almost 90% of which were linked to the Postgraduate Program. The areas responsible for the largest number of scholarships in effect came from the fields of Pediatric Dentistry and Social and Preventive Dentistry. The amount of completed and ongoing Scientific Initiation guidance rendered per advisor showed a significant positive correlation (r_s , $p < 0.05$) with qualified scientific output ($\geq B3$) and with the amount of *stricto sensu* postgraduate guidance rendered, but was not correlated with other productions and advice.

Conclusion: The profile of Scientific Initiation advisors between 2006-2016 was diverse, with different areas of activity, career levels, and titles. However, we observed that participation in the program is minimal, given the total number of professors with a degree, capacity to provide advice, and the number of undergraduate students registered at the institution. This is mainly due to the number of Scientific Initiation scholarships failing to contemplate all teachers who enrolled in the program.

Uniterms: Academies and institutes. Education higher. Dental research. Research Personnel.